

## O CORPO NA OBRA DE MICHEL FOUCAULT

**Aluno: Eduardo Cavalcanti de Medeiros**

**Orientador: Carlos Augusto Peixoto Jr.**

### **Introdução**

O corpo aparece ao longo da obra de Michel Foucault como um composto de forças que se encontram em constante combate. Este corpo não se limita às concepções orgânicas, antes de tudo, ele se apresenta como campo sobre o qual operam diferentes dispositivos.

### **Resumo do trabalho**

O trabalho que vem sendo realizado consiste em pesquisar nas obras do filósofo Michel Foucault as diversas configurações que se apresentam sobre o corpo e sua articulação com as diversas práticas, estratégias e saberes.

Em “Vigiar e Punir”, o autor dá ênfase às práticas disciplinares que se consolidaram a partir do século XVIII e que tinham, por finalidade, a produção de um tipo específico de corpo, a saber, um corpo dócil. Tal corpo é produto de relações complexas entre saberes e poderes que se atualizam no funcionamento das instituições disciplinares.

A organização social que se constitui a partir destes dispositivos chamar-se-á sociedade disciplinar. Os elementos principais dessa sociedade são os indivíduos privados, cuidadosamente fabricados, segundo uma tática das forças e dos corpos.

No primeiro volume da “História da Sexualidade”, que traz como subtítulo “A vontade de saber”, Foucault expõe a proliferação de discursos sobre a sexualidade. Essa mudança de abordagem ao que diz respeito à sexualidade emerge no século XVIII e, ao seu lado, se instaura um sistema de saber e de uma economia de prazeres múltiplos. Este novo tipo de configuração irá constituir um “corpo sexual”.

No segundo e terceiro volumes da “História da Sexualidade”, intitulados, respectivamente, “O uso dos prazeres” e “O cuidado de si”, Foucault vai à Grécia Antiga pesquisar como os cidadãos daquela época pensavam e viviam suas sexualidades. Nestas obras, o autor se detém em certas práticas e cuidados de si realizadas pelos gregos antigos e como estes pensavam o prazer.

A idéia central consiste em pensar como os gregos, a partir de um rigoroso trabalho sobre si, conseguiram construir um corpo singular e uma estética do prazer. O conceito de uma “estética da existência” deve ser entendido como uma saída, uma resistência. Uma vida e um corpo que estão sempre se transformando, como uma obra de arte, onde o que predomina é o conhecimento de si para busca do prazer próprio em conjunção com o do outro. Trata-se, portanto, da afirmação de uma diferença.

### **Referências**

1 - FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 35<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008 – 288p.

2 - FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 20<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Edições Graal, 2010

3 - FOUCAULT, M. **História da sexualidade: O uso dos prazeres**. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edições Graal, 2009

4 - FOUCAULT, M. **História da sexualidade: O cuidado de si.** 9ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2007